VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA

Vou-me embora pra Pasárgada

Lá sou amigo do rei

Lá tenho a mulher que eu quero

Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada

Aqui eu não sou feliz

Lá a existência é uma aventura

De tal modo inconsequente

Que Joana a Louca de Espanha

Rainha e falsa demente

Vem a ser contraparente

Da nora que nunca tive.

E como farei ginástica

Andarei de bicicleta

Montarei em burro brabo

Subirei no pau de sebo

Tomarei banhos de mar!

E quando estiver cansado

Deito na beira do rio

Mando chamar a mãe-d’água.

Pra me contar as histórias

Que no tempo de eu menino

Rosa vinha me contar

Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo

É outra civilização

Tem um processo seguro

De impedir a concepção

Tem telefone automático

Tem alcaloide à vontade

Tem prostitutas bonitas

Para a gente namorar.

E quando eu estiver mais triste

Mas triste de não ter jeito

Quando de noite me der

Vontade de me matar

--- Lá sou amigo do rei ---

Terei a mulher que eu quero

Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada.

                                            Manuel Bandeira. Idem, ibid. p. 117-8.

Interpretação do texto:

1 – Qual o significado de Pasárgada para o eu lírico?

2 – No poema ocorre antítese (ideias contrárias) entre aqui e lá. Identifique o espaço a que se refere cada um desses advérbios.

3 – Qual verso do poema sintetiza o motivo da evasão da realidade?

5 – A realidade de Pasárgada não obedece à lógica. Cite dois fatos dessa realidade que permitem tal conclusão.

6 – Na adolescência, o poeta Manuel Bandeira contraiu tuberculose, que na época era uma doença fatal. Releia a terceira estrofe do poema e reflita: as atividades que o eu lírico vê como possíveis em Pasárgada são rotineiras na juventude. Por que, então, ele as valoriza tanto?

7 – Os anseios que o eu lírico pretende concretizar em Pasárgada são de natureza predominantemente espirituais ou materiais?

8 – Na biografia de Bandeira consta que lhe serviu de babá uma mulata chamada Rosa, que é citada no poema. Quem lá em Pasárgada, exercerá o papel que Rosa desempenhou aqui? Por quê?

9 – A mãe-d’água é, grosso modo, uma versão da sereia, personagem da mitologia europeia. De que poder mágico era dotada essa personagem? Identifique a semelhança entre esse poder e o da mãe-d’água citado no poema.

10 – Para se livrar de dogmas, preconceitos, limitações de todo tipo, é necessário, mesmo em Pasárgada, gozar de uma condição. Qual?